

2 Aos Quatorze dias do mês de Agosto às 13:30 nas dependências da Fundação de Desenvolvimento
3 Social - FMDS realizou-se uma reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher -
4 CMDM com a presença das seguintes presentes: Aleida Cardoso(Presidente), Tatiana A.Michels
5 (Plena), Sônia F. Alves (RFCC), Manoela Pozza (FMS), Maria Aparcida Capistrano (Rotary), Kátia
6 Nilvan C. Bressan (FMDS), Valéria G. S. Medeiros(FME) , Camila Lino (HNSC) e a secretária
7 executiva dos conselhos Sílvia C. Santos. A presidente abriu a reunião, passando a palavra para a
8 vice-presidente Maria Aparecida Capistrano onde esta teria uma sugestão a respeito da Ata de nº
9 130 de 19 de Setembro de 2018 às 14:00hs na FMDS, onde houve eleição da Diretoria do Conselho,
10 sendo que quem redigiu a ata não percebeu um erro onde esta escrito que foi sugerido a segunda
11 formação, ela não foi sugerida ela foi eleita. A secretária Silvia questionou se foi depois da
12 nominata .A Vice-presidente respondeu que não foi depois da nomeação e sim nesta ata de nº 130.;
13 e que nesta e que foi eleita a atual diretoria. A secretaria Silvia falou que não teria validade, e que so
14 teria validade após a aprovação da Lei .A vice-presidente afirmou que teria validade porque foi na
15 data de eleição do conselho. A presidente Aleida disse que foi feita duas chamadas e questionando a
16 vice se não teriam feito dessa forma. A Secretária dos Conselhos falou a orientação da advogada so
17 teria validade se fosse após a aprovação da Lei. A vice-Presidente disse que o conselho ja tinha Lei
18 desde 2004 e que teria vigência até a outra lei, reafirmando a validade da eleição e dizendo que foi
19 eleito Presidente, Vice, Secretário., e que estaria errado foi o que estava escrito na Atas. Disse ainda
20 que se tem a Ata que fez a eleição, não teria necessidade de se fazer uma nova eleição. A presidente
21 tomou a palavra e disse que a necessidade de arrumar apenas a nominata. A secretária pediu a
22 palavra e disse que iria passar a advogada essas informações e o que ela estaria repassando
23 juridicamente .A Conselheira Manuela disse que era advogada pedindo a palavra e questionou qual
24 a dúvida referente ao assunto. A dúvida era que a secretaria anterior passou que esta seria uma
25 eleição não teria validade e que teriam que fazer nova eleição. A vice- presidente disse que não era
26 uma eleição provisória e que estava na ata. A secretaria então pediu a palavra e perguntou
27 novamente a Manuela sua posição. A Manuela falou que se o regimento disser que a hierarquização
28 do Presidente e Vice-Presidente , do Secretário e segundo secretário, a vacância de um cargo outro
29 assume .A Vice Presidente falou que ja estava na época de fazer a eleição. A Manuela disse que as
30 diretrizes do conselho dizia para abrir 30 dias antes a inscrição de chapas . Foi falado que seria por
31 aclamação. A presidente Aleida tomou a palavra e disse que a vigência da Vera como presidente era
32 2016/2018 e que ela como presidente acabaria em setembro, se reportando a vice presidente.
33 Retificou que seria em Agosto. A Aleida disse foi o que foi feito foi feito por aclamação. Acabando
34 a chapa inteira, mesmo com a alteração da Lei que ja existia e tinha sido alterada e não criada. Pela
35 questão de ela ja ter saído do Conselho deveria ter sido feita nova eleição, dizendo ainda que houve
36 uma primeira reunião extraordinária e questionou os conselheiros se lembravam disso onde fez
37 também uma ordinária que não teve coro e depois chamaram a segunda chamada dai tinha bastante
38 gente , bastante mulher, se faltou três foi muito .A Vera assumiu a presidência para não deixar o
39 conselho morrer. Duas reuniões aconteceram por conta disso comprovando que ela não foi
40 provisoria. Dai a vice presidente Assumiu como presidente para o conselho não acabar. A sugestão
41 da vice presidente : refazer essa ata a qual foi citada no inicio da reunião e no termo sugerido foi
42 eleita. A secretaria questiona a advogada Manuela se depois de a ata assinada poderia ser mudado. A
43 Manuela sugeriu uma retificação, sendo que fosse comunicado aos conselheiros que estavam
44 presentes se eles concordavam caso discordassem seria feito uma reunião para ver e que se não
45 respondessem em cinco dias seria afirmativa a resposta. Essa seria a sua sugestão e colocando
46 também que todos os conselheiros presentes estavam de acordo com esta retificação. Encerrado este
47 assunto a Presidente questionou se vai haver as conferencias estaduais, onde a secretaria coloca que
48 haveria sendo que a estadual da mulher seria a partir de outubro. A estadual da CMDCA também na
49 ultima semana de Outubro, a da conferencia da mulher a partir de outubro do outro ano.
50 Enfatizando que a conferencia do CMAS de Tubarão seria em 13 de Setembro. A secretaria
51 perguntou a presidente se colocaria em pauta para a próxima reunião a questão da Conferencia. A

Aleida Cardoso Corêa

52 presidente deu encerrada este assunto e falou aos conselheiros a questão da rubrica do conselho da
53 mulher, como a Kelly havia sugerido na ultima reunião do Conselho. Onde foi colocado em
54 votação, onde todos os conselheiros concordaram e foi solicitado a secretaria apos a reunião estar
55 fazendo um officio para que a presidente assinasse e entregasse em mãos ao presidente da FMDS. A
56 presidente falou que tiraria uma copia do officio e mostraria na próxima reunião, onde a secretaria
57 falou que entraria em contato com Florianópolis para ver se já foi estabelecida a data da
58 Conferência .A presidente foi ler a Ata, colocando que seria da ultima reunião, onde a secretaria
59 colocou que a digitação das atas estavam atrasadas devido ao acumulo de trabalho, mas logo seriam
60 feitas e encaminhadas ao Conselho. Apos a presidente pediu a palavra, colocando que todos os
61 conselheiros presentes fizessem um diagnóstico sobre a I Reunião da Rede de Criação de mulheres
62 vitimas de violência, onde colocou que para ela foi muito boa e que foi um momento que os
63 conselheiros aprenderam e conheceram os novos serviços, colocando ainda que faltou convite a
64 outras instituições para estar presente nesta reunião. A presidente ainda falou que ficou em duvida
65 que gostaria de esclarecer que quando a Dr. Vivian falou que já existia o fluxo de atendimento. Dra.
66 Clarissa falou que o que existia era o protocolo da própria policia de trabalhar em rede. Em seguida
67 foi passada a palavra a Manuela representante da saúde, onde a mesma diz que teve a sensação que
68 todos queriam estar falando mais, pois estava incrível a reunião e concordando com a palavra da
69 presidente e dando como sugestão a participação de outras instituições e achou muito interessante
70 quando foi colocado a questão do grupo da Depcami e que achava que cada conselheiro deveria
71 estar participando nos grupos e que a Karina Fisioterapeuta do Nasfi, cunhada da delegada da
72 Depcami, ofereceu a academia de saúde como local para se fazer os grupos justificando o que seria
73 um local diferente da delegacia o que seria melhor para as mulheres um ambiente neutro. Clarissa
74 fala que já é difícil fazer na delegacia, sendo que se for feito em outro local, seria mais difícil a
75 locomoção e que na delegacia conforme o numero de mulheres eles fazem em uma sala ou em outra
76 e já encaminham para as medidas protetivas necessárias que e em uma sala ao lado. Mas que era
77 uma boa ideia não para esses grupos feito regularmente. Tatiana falou que talvez o espaço
78 interessasse para os grupos do ministério publico. Clarissa retomou a palavra continuando dizendo
79 que regularmente ficaria pesado mas para um evento uma vez por mês em uma roda de terapia para
80 mulheres ficaria mais certo. Manuela fala que foi uma sugestão e que ainda não teve um feedback e
81 se isso aconteceria ou não. Aleida fala que isso seria importante já que para a Depcami seria
82 complicado se houver outros grupos o local estaria disponível. Manuela responde afirmativamente
83 dizendo que só depende de encaixar os horários. Clarissa fala conforme falou os grupos estão
84 acontecendo e nestes e observado se alguém precisam ou não de medidas protetivas e que tem dias
85 que nenhuma precisa, porem em outros existe ameaça de morte eminente, ficando assim duas
86 escritas de plantão caso isso ocorra. Manuela toma a palavra e diz que o
87 fluxo da saúde foi iniciativa da gerente que tinha dificuldade em fazer a proflaxia da mulher que
88 sofria violência sexual e ainda maior quando era criança e assim que assumiram a gestão chegavam
89 as mulheres e elas não sabiam o que fazer diante dessa situação. A partir dai teve-se a iniciativa da
90 criação desse fluxo, onde passou a relatar sobre este fluxo, colocando que a entrada desse fluxo e
91 qualquer serviço, no caso da saúde, hospital, posto de saúde, policlínica, etc, caps, e onde ela vai ser
92 feito o acolhimento e vai ser encaminhado para o Hospital, Cras, Creas e aciona ou a policia e ai ela
93 entra no sistema do fluxo, colocando ainda que esta mulher vai realizar os testes rápidos de hepatite,
94 HIV e outras doenças venereas, no local onde foi encaminhada. Aleida questiona se este fluxo e da
95 mulher que sofre violência sexual e a Manuela responde afirmativamente. A secretaria do conselho
96 perguntou se poderia estar colocando este assunto em pauta para a próxima reunião, onde a
97 representante da saude, faria a esplanção do fluxo e todos os conselheiros estaria tomando
98 conhecimento. Manuela diz que para a elaboração deste fluxo foi chamado a Policia Militar, Civil,
99 Associação de GVT e AIDS, onde foram feitas varias reuniões e a partir dai foi criado o Fluxo de
100 Atendimento a Mulheres Vitimas de Violência Sexual, com a participação da FMDS. Aleida toma a
101 palavra e diz que antes de colocar em pauta, gostaria de ouvir as outras conselheiras onde foi
102 passado a palavra a Conselheira Kátia. A conselheira Katia coloca que achou muito positivo e que
103 foi um novo olhar dentro do mesmo objetivo e que deveriam coo conselheiros, estudar ainda mais

